**PATOGÊNESE E ACHADOS PATOLÓGICOS DA LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA: BREVE REVISÃO**

Silva, Marcos Vinicius Vidal¹

Oliveira, Gildson Matheus Lavosier2

Silva, Josilânia Laurentino da3

Oliveira, Laura Beatriz Sousa4

Silva, Kamila Ellen da5

Barbosa, Francisco Abner dos Santos6

Silva, Júlio César dos Reis7

Souza, Aline Bittencourt de8

**RESUMO:**

**Introdução:** A Leucose Enzoótica Bovina (LEB) é uma enfermidade viral crônica, de ampla distribuição em rebanhos bovinos no Brasil e no mundo. Esta doença, causada pelo vírus da leucemia bovina (VLB), pertence à família Retroviridae e gênero Deltaretrovirus. A infecção pelo VLB é caracterizada pela proliferação anormal de linfócitos, podendo levar à formação de linfomas em vários órgãos e tecidos. A doença tem impacto significativo na saúde animal e na economia, devido à redução na produção leiteira, infertilidade e condenação de carcaças infectadas em frigoríficos. Apesar de não ser zoonótica, a LEB é de notificação obrigatória e requer medidas rigorosas de controle e prevenção. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar a patogênese e os principais achados patológicos da Leucose Enzoótica Bovina, destacando as alterações morfológicas em órgãos acometidos, bem como os desafios diagnósticos e as implicações clínicas da doença em bovinos leiteiros e de corte. **Metodologia:** A revisão foi baseada em literatura científica disponível nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos que abordam a etiologia, patogênese, achados patológicos e aspectos clínicos da LEB. As palavras-chave utilizadas incluíram "leucose enzoótica bovina", "patologia da leucemia bovina" e "linfomas em bovinos". **Resultados:** A LEB é causada pela infecção persistente do VLB em linfócitos B, com capacidade de integração ao genoma da célula hospedeira. A transmissão ocorre predominantemente de forma horizontal, por contato direto com sangue ou fluidos corporais contaminados, através de práticas como descorna, castração e reutilização de agulhas. A transmissão vertical também pode ocorrer, mas é menos frequente. A patogênese da LEB envolve uma interação complexa entre o vírus e o sistema imunológico do hospedeiro. Após a infecção inicial, há um período de latência que pode durar anos, durante o qual o animal permanece assintomático. Em cerca de 30% dos casos, ocorre linfocitose persistente, caracterizada pelo aumento de linfócitos no sangue. Aproximadamente 5% dos animais infectados desenvolvem linfossarcomas, que comprometem diversos órgãos, como linfonodos, abomaso, coração, rins, fígado e pulmões. Os achados patológicos na necropsia incluem linfonodos aumentados, de coloração branco-amarelada, com consistência firme e perda da distinção entre as regiões cortical e medular. No abomaso, observam-se espessamento da parede e presença de massas tumorais. No coração, é comum a infiltração de linfócitos neoplásicos no miocárdio, levando à insuficiência cardíaca. Além disso, podem ser encontrados infiltrados linfocitários difusos em parênquima renal, baço e pulmões. Os sinais clínicos observados incluem inapetência, perda de peso, diarreia, timpanismo persistente, paralisia de membros e exoftalmia. Em casos mais graves, observa-se paresia e compressão nervosa decorrente de tumores em regiões próximas à medula espinhal. Esses sinais estão associados ao impacto direto dos linfomas nos tecidos e à imunossupressão induzida pelo vírus. **Considerações finais:** A Leucose Enzoótica Bovina é uma doença de grande relevância para a saúde animal e a economia, devido aos prejuízos causados pela redução na produtividade, mortalidade de animais e condenação de carcaças. A compreensão da patogênese e dos achados patológicos é essencial para o diagnóstico precoce e a adoção de medidas profiláticas eficazes. Não existe tratamento ou vacina para a LEB, sendo as medidas de controle baseadas na prevenção da transmissão. Práticas como higienização de instrumentos, quarentena de animais adquiridos e descartes de animais positivos são fundamentais. O fortalecimento de programas de controle e conscientização dos produtores é indispensável para reduzir a prevalência da doença e minimizar suas consequências negativas.

**Palavras-Chave:** Linfossarcoma;Retrovírus; Imunossupressão.

**E-mail do autor principal:** zzaiffo@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

GOMES, Nickolas Teixeira. *et* al**. Leucose enzoótica bovina na região sul do Rio Grande do Sul: relato de caso.** Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2022.

LAZARINI, Giovana Kamila; ARAÚJO, Flávia. **Leucose enzoótica bovina – aspectos patológicos.** Belo Horizonte: Universidade Salgado de Oliveira, 2022.

SPADETTO, Renan de Mello; DIAS, Anderson Silva. **Leucose enzoótica bovina – revisão de literatura.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Garça, v. XI, n. 20, p. 1-12, jan. 2013.

¹Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, zzaiffo@gmail.com

²Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, gildsonmatheus17@gmail.com

3Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, josilania.laurentino@estudante.ufcg.edu.br

4Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, laura.sousa@estudante.ufcg.edu.br

5Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Kamila.ellen@estudante.ufcg.edu.br

6Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, francisco.abner@estudante.ufcg.edu.br

7Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, julio.reis@estudante.ufcg.edu.br

8Medicina Veterinária, Universidade Castelo Branco, medvetalinebitt@gmail.com